SPINELLI, Miguel. *Questões Fundamentais da Filosofia Grega*. São Paulo: Edições Loyola, 2006, 376 p. ISBN: 85-15-03432-8

O interesse pela História da Filosofia, tradicionalmente constitutivo da formação filosófica, justifica-se sob diversos ângulos, embora seja hoje muitas vezes contestado no que concerne à sua relevância para a atualidade do filosofar, em sua tarefa de pensar e compreender os problemas urgentes de um tempo que, em suas configurações fundamentais, abre um cenário aparentemente sem precedentes no itinerário histórico e espiritual que moldou o Ocidente moderno. De acordo com tal contestação, a História da Filosofia, quando muito, teria um interesse meramente arqueológico, sem incidência direta nos embates da razão filosófica com seus desafios presentes.

Porém, esta posição peca por desconsiderar o potencial de interpeleção que a rememoração das experiências epocais do espírito, conduzida como autêntica *Erinnerung* no sentido hegeliano, tem para a compreensão dos problemas atuais, e, por conseguinte, para a busca dos caminhos viáveis de seu enfrentamento. Pretender instalar-se numa espécie de grau zero do filosofar é, por um lado, fechar-se na inconsciência das determinações históri-

cas atuantes no exercício atual da razão, e, por outro, recusar um promissor diálogo reflexivo com as opções que a *Erinnerung* histórico-filosófica descortina a uma razão aberta à sua própria tradição.

Sob este prisma, a boa formação em História da Filosofia sempre merecerá ser considerada a verdadeira espinha dorsal da inteligência filosófica que se compromete com a reflexão e interpretação do tempo presente. É por este motivo que se deve elogiar a publicação pelas Edições Loyola do recente livro de Miguel Spinelli, *Questões Fundamentais da Filosofia Grega*. Professor de História da Filosofia Antiga do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Spinelli oferece-nos em seu livro um panorama rico, confiável e inspirador da filosofia antiga.

Através dos seis capítulos que compõem sua obra, o autor discorre sobre as questões fundamentais relativas à cosmologia, à ética, à dialética, à teoria do conhecimento e à metafísica, exibindo um domínio abrangente e seguro das fontes primárias da filosofia antiga, bem como da literatura especializada correspondente. A discussão dessas questões no livro de Miguel Spinelli ultrapassa o nível em que elas são

costumeiramente apresentadas nas boas obras de síntese disponíveis no Brasil. Descendo à raiz dos problemas abordados, ela faz aparecer o seu sentido profundo, e é justamente esta a maior contribuição da obra: se a formação histórico-filosófica constitui a espinha dorsal da mente filosofante, então Miguel Spinelli contribui para dar-lhe solidez e boa postura, ao ultrapassar o plano da generalidade e atingir a precisão e o foco que são prerrogativas do bom especialista.

Spinelli consegue dar a seu livro o tom de uma verdadeira aula, ao entremear a exposição das questões fundamentais com reflexões pessoais sobre pontos secundários, temperando a austeridade de uma apresentação rigorosamente conduzida com a informalidade de comentários paralelos saborosos, o que contribui para tornar agradável a leitura de seu texto. Consegue também atingir um alcance ampliado para sua obra no que concerne ao seu uso acadêmico: além do contingente dedicado à pesquisa, que tem em mãos uma obra confiável (em que pese a estimulante possibilidade de divergências quanto a determinadas posições assumidas pelo autor), os professores encontrarão nela bom material para o trabalho cotidiano do ensino da filosofia, como também o aluno simplesmente interessado em aprofundar seu conhecimento da filosofia antiga encontrará um acesso generosamente preparado sob a forma de notícias biográficas, esclarecimentos terminológicos e conceituais básicos, informações sobre o contexto histórico-cultural e social, e digressões secundárias importantes para compor o quadro de compreensão mais amplo que vem dar sentido aos assuntos e questões tratados.

Contudo, o livro do professor Spinelli oferece ainda mais do que se poderia

antecipar por seu título. Para além de um tratamento teórico e especializado das questões fundamentais do pensamento grego, o que o leitor também encontra no texto fluente e agradável do autor é um quadro vívido da própria natureza do filosofar, em seu enraizamento na cultura grega e nas condições históricas em que ele se deu. Demonstrando a segura intimidade que só a freqüentação paciente e apaixonada dos textos que constituem um determinado campo do saber pode criar, Spinelli conduz o leitor a um verdadeiro passeio pelo ambiente humano em que a filosofia grega foi praticada, reconstituindo a conexão vital que enlaçava a razão filosófica ao seu mundo. A esse respeito, os capítulos dedicados ao éros do filosofar e à relação de Sócrates com a filosofia e com seu daimónion são particularmente esclarecedores. Numa época como a nossa, em que a filosofia tende paradoxalmente a se reduzir a um ofício de exegese especializada, a rememoração de sua dimensão existencial originária é não apenas enriquecedora, mas na verdade indispensável para se esconjuram o risco da irrelevância, que paira sobre uma atitude filosófica que, encerrada em si mesma, perde o vínculo com o mundo da vida. Talvez hoje, mais do que em outras épocas, esse vínculo — tão problemático quanto imprescindível — necessite ser preservado e explicitado com clareza. O exemplo dos pensadores gregos aparece como verdadeira inspiração diante dessa tarefa. O livro do professor Miguel Spinelli incentiva-nos a assumi-la.

Marco Heleno Barreto
FAJE — BH